



NÚMERO DE FILHOTES EM *DILOCARCINUS PAGEI* STIMPSON, 1861 (DECAPODA: BRACHYURA: TRICHODACTYLIDAE) DA REPRESA DE FURNAS/MARIMBONDO, ICÉM, SP

T. M. Davanso, M. F. Darim, F. S. David & F. G. Taddei

Núcleo de Estudos Ambientais - NEA/UNIRP - crustace@zipmail.com.br

INTRODUÇÃO

A fauna de crustáceos decápodos da região noroeste do Estado de São Paulo é ainda pouco conhecida (Melo, 2003). Dentre estes animais, destaca-se a espécie *Dilocarcinus pagei*, caranguejo tricodactilídeo de porte médio, utilizado, principalmente, na pesca esportiva, como isca para diversas espécies de peixes como pacu e piapara (Taddei, 1999). Existem várias hipóteses sobre a introdução dessa espécie no interior do Estado de São Paulo. Uma delas é a hipótese acidental, no qual estes caranguejos teriam sido trazidos com os peixes utilizados em pisciculturas da Companhia Paulista de Força e Luz, outra hipótese, é a conexão da bacia hidrográfica da região com a do pantanal, o que ocorre pelos corpos d'água que se formam na época da cheia. Essas características tornam esses animais um interessante objeto de estudo, principalmente, por estarem em um ambiente e em uma trama trófica não ocupada anteriormente.

A biologia reprodutiva desta espécie apresenta características encontradas apenas em crustáceos decápodas dulcícolas, uma delas é o desenvolvimento epimórfico, ou seja, desenvolvimento direto, sem fase larval. Esta, entre outras, é uma característica de suma importância para uma relação entre o número de filhotes e o tamanho de sua progenitora, que por ter que albergar não apenas os ovos, como também os filhotes, necessita de tamanho considerável.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é o de caracterizar a relação existente entre o tamanho da largura cefalotorácica da fêmea, encontrada com filhotes, e o número destes encontrados em sua cavidade incubatória.

MATERIAL E MÉTODOS

Os animais foram coletados mensalmente no período de outubro 2005 a março de 2007, utilizando peneiras ou manualmente. Após as coletas, foram armazenados em sacos plásticos e levados até o

laboratório de Zoologia da UNIRP, onde foram mantidos sob congelamento até o momento das análises, quando as fêmeas portando filhotes em sua cavidade incubadora foram identificadas e mensuradas por um paquímetro de precisão (0,05mm) quanto à sua largura da carapaça (LC = medida da maior largura da carapaça, compreendida entre a base dos espinhos marginais). Os filhotes foram removidos, cuidadosamente, da cavidade incubadora e então contados sob um estereomicroscópio.

Os dados da relação NF^a (número de filhotes)/LC (largura da carapaça), foram ajustados pela função potência $NF = a.LC^b$, na qual, a representa o coeficiente linear e b o coeficiente angular. A relação entre os dados empíricos foi verificada pelo coeficiente de determinação (R^2), considerando as variáveis relacionadas, se este valor for superior a 0,70.

Os exemplares com muda recente, carapaça danificada ou com número de filhotes inferior a 10 jovens, foram descartados das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 36 fêmeas com filhotes, apresentando um tamanho médio de 43,49mm (LC) e, número médio de filhotes de 298,39 ($\pm 245,784$). As fêmeas com jovens foram observadas apenas no mês de novembro, nos dois anos, sempre na margem da represa durante a noite, quando, provavelmente, estavam liberando os filhotes. A coleta destes exemplares, apenas em determinada época do ano, indica reprodução sazonal para a espécie, fenômeno já observado por Taddei (1999) na Represa Municipal de São José do Rio Preto, SP. Esta característica é comum para as espécies dulcícolas que, restringem sua reprodução no período dos maiores índices pluviométricos, época em que o ambiente lótico apresenta uma disponibilidade maior de alimento. O número de filhotes no entanto, foi, significativamente, menor que o observado para a espécie por Taddei (1999), que cita um número médio de 453 indivíduos/fêmea.

Neste estudo a amplitude do número de filhotes foi de 12 a 1071, a relação número de filhotes pela largura da carapaça não evidenciou padrões relacionados ($R^2 < 0,70$). Estes dados indicam que o número obtido pode estar subestimado, o que ocorreu, provavelmente, devido as fêmeas coletadas estarem em processo de liberação dos filhotes, o que reduziu o número médio destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Melo, G. A. S. 2003. Manual de Identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil. São Paulo. Edições Loyola, 429 p.
- Santos, E. P. 1978. Dinâmica de Populações aplicada à pesca e piscicultura. São Paulo, Hucitec/Edusp, 129 p.
- Taddei, F. G. 1999. Biologia populacional e crescimento do caranguejo de água doce *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Crustacea, Brachyura, Trichodactylidae) da Represa Municipal de São José do Rio Preto. Instituto de Biociências- UNESP- Campus de Botucatu, 107 p. (Dissertação de Mestrado).